

De um Projecto de Investigação Científica às Medidas de Agenda Local*

Antónia Vieira Tobias¹ & Bravo Nico²

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo... Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer (...)

Fernando Pessoa

Resumo O conhecimento das dinâmicas educativas e formativas de um território pode potenciar nos demais atores locais a capacidade de estruturar respostas de agenda local, integradoras, estratégicas e geradoras do desenvolvimento territorial. Neste capítulo, apresenta-se a associação entre investigação, formação e intervenção com base em conhecimento desenvolvido na área das Ciências da Educação.

Em 2006, no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, sob coordenação científica do Professor Bravo Nico, surgiu um projecto que teve como principal finalidade conhecer e caracterizar o universo de aprendizagens formais, não formais e informais disponíveis e concretizadas no concelho de Alandroal, no período 1997-2007. Esta pesquisa foi promovida pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e contou como parceiros institucionais, com a Direção Regional de Educação do Alentejo, hoje designada por Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo, a Câmara Municipal de Alandroal, o jornal regional Diário do SUL e a SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário (Nico *et al.*, 2011a). Hoje este projecto tem repercussões de impacto territorial, mediante a implementação de ações específicas, com fim a dar resposta às necessidades locais do território do concelho de Alandroal.

Palavras-chave Carta educativa, educação, investigação, formação.

Introdução

O Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora promoveu alguns projectos no âmbito da educação, territórios e comunidades locais. De entre esses projectos, “Cartografia das Aprendizagens em Torre de Coelheiros, S. Miguel de Machede e Nossa Senhora de Machede” e “Redes de Emprego e Formação no Alentejo” foram os primeiros a dar definição a uma linha de investigação que veio

*. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” (Refª PTDC/CED/81388/2006) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

1. Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora.

2. Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação). E-mail: jbn@uevora.pt.

posteriormente a emergir no Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, designada por Territórios, Comunidades Locais e Diversidades. Esta linha de investigação estuda processos dinâmicos de qualificação e está assente no tripé Investigação – Formação – Intervenção.

As oportunidades de aprendizagem disponíveis e potenciadas num dado território, influenciam o quotidiano das pessoas ao longo do seu ciclo vital, pelo diálogo que se vai estabelecendo entre a trajectória individual e as múltiplas redes de conhecimento/aprendizagem existentes e seus níveis de estruturação. Do conhecimento das possíveis modalidades de educação e formação, e respectivos agentes promotores num território, percepção-se um potencial de qualificação que poderá possibilitar um processo mais adequado, de pensamento político e estratégico do potencial de qualificação.

Deste modo, e com base nos pressupostos referidos, surgiu um projecto de investigação designado "Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal", que assumiu, como principal finalidade, conhecer e caracterizar o universo de aprendizagens formais, não formais e informais disponíveis e concretizadas no concelho de Alandroal, no período 1997-2007. Esta pesquisa foi promovida pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No presente, e após a concretização da investigação ora referida, Alandroal recebe a Universidade de Évora, no âmbito de um novo projecto de investigação-acção e reelabora a sua Carta Educativa, no sentido de devolver um "mapa do que se aprende" no seu território, incluindo redes de aprendizagem informal e as suas potencialidades de desenvolvimento. Por outro lado, simultaneamente aos projectos de investigação referidos e aos percursos de formação individual (alunos) envolvidos no território de Alandroal, encontra-se em implementação um projecto de intervenção social da Universidade de Évora: Escola Popular da Universidade de Évora (<http://www.utulioespanca.uevora.pt/>). Este atua numa lógica de prestação de serviços à comunidade e pretende garantir, aos cidadãos de Alandroal, oportunidades de participação em actividades de formação ao longo da vida.

O Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de Janeiro, define *Carta Educativa* como sendo "a nível municipal, um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do município". A revisão deste documento após a concretização de investigação consolidada, nomeadamente o projecto referido ao estudar redes de conhecimento/aprendizagem existentes fora dos contextos formais de ensino: "Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal". A Revisão da carta educativa, tratando-se de um projecto dinâmico de intervenção, planeamento e ordenamento da rede educativa inserido num contexto específico -Território Educativo-, tem por meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social (Bento, 2010).

A Carta Educativa do Concelho do Alandroal, como documento estratégico, procura reflectir o conjunto de princípios e directrizes fundamentadas pela política municipal de educação, e adequar-se a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socioeconómicas, factores de desenvolvimento local e contingências de alterações da política educativa. Constitui assim, um instrumento de trabalho com uma concepção dinâmica de planeamento, através de uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar. É espectável contribuir para: a) melhoria do sucesso escolar e de promoção da igualdade de oportunidades entre todos os alunos; b) garantia de uma organização e gestão eficaz dos estabelecimentos de ensino e qualidade funcional dos espaços educativos, no âmbito do ordenamento da rede educativa; c) responder às necessidades actuais e previsíveis, em períodos temporais sucessivos, e nos cenários de desenvolvimento mais prováveis.

A Carta Educativa pode e deve assim ser monitorizada, permitindo-se uma contínua aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. Deve-se verificar até que ponto foram atingidos os objectivos inicialmente propostos na carta educativa e até se, num momento posterior, as medidas a tomar ainda se consideram pertinentes. Este processo é indispensável para se conhecer a realidade educativo-social na sua evolução e proceder aos ajustamentos que, a cada momento, se revelem necessários (DAPP-ME, 2000).

A rede global de qualificação do Concelho de Alandroal conheceu, desde 2006 (data da elaboração da Carta Educativa), uma assinalável evolução. Na realidade, foram desactivadas 9 Escolas Primárias, foi construído o Centro Escolar de Santiago Maior, iniciada a construção do Centro Escolar de Terena e concluída a obra de construção da nova EBI Diogo Lopes de Sequeira, na sede do concelho. Em simultâneo, nasceu uma nova Escola de Educação não-Formal: o Pólo de Alandroal da Universidade Popular Túlio Espanca (na actualidade, com mais de meia centena de participantes regulares).

Indicadores do Concelho de Alandroal

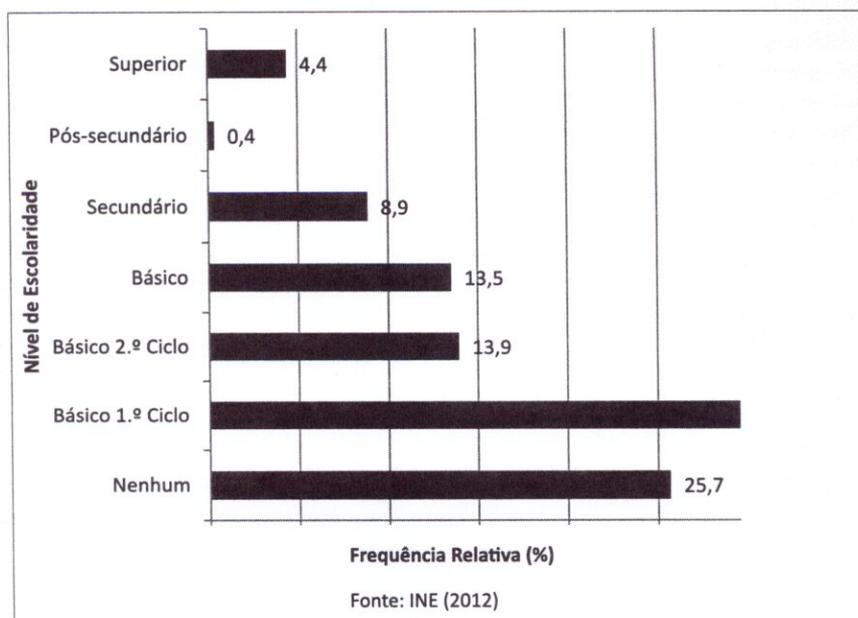
Alandroal apresenta uma acentuada perda de população em relação à região em que se insere e ao país. Apresenta um Saldo Natural (ou taxa de crescimento natural) negativo, de -8,9%, com o número de óbitos superior ao número de nascimentos, bastante desfasado da média nacional (-0,5%) e mesmo da média regional que se situa nos -5,5%, por ano.

O Concelho do Alandroal tem 5843 habitantes e apresenta um elevado número de habitantes sem qualquer nível de ensino completo (1499 pessoas, que correspondem a 25,7% da população). Apenas 27,2% da população alandroalense (1587 indivíduos) possui o 3º Ciclo do Ensino Básico ou nível superior (ver tabela e gráfico1). O número de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade (1499) é 5,5 vezes superior ao número de indivíduos com uma formação de nível superior. É ao nível do 1º ciclo do ensino básico onde se regista o maior número de pessoas com o nível de ensino completo, 33,3%, ou seja um terço da população concelhia.

Tabela1: Nível de escolaridade da população das freguesias do Concelho de Alandroal

Freguesia do Concelho de Alandroal	Nível de Escolaridade						
	Nenhum	Básico - 1.º Ciclo	Básico - 2.º Ciclo	Básico - 3.º Ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
Alandroal	428	554	269	289	194	8	131
Juromenha	27	47	12	14	5	1	1
Santiago Maior	582	747	322	299	182	8	65
Capelins	124	229	61	48	44	1	20
Terena	217	255	95	95	68	3	34
São Brás dos Matos	121	111	55	45	25	0	7
Concelho (n)	1499	1943	814	790	518	21	258
Concelho (%)	25,7	33,3	13,9	13,5	8,9	0,4	4,4

Gráfico 1: Nível de Escolaridade da População do Concelho de Alandroal



O Concelho de Alandroal, entre 1991 e 2001 e ao contrário da tendência nacional, conseguiu diminuir o índice de desemprego da população ativa de 14,3% (1991) para 8,7% (2001). Todavia, sofreu um grande acréscimo nos últimos anos, em Novembro de 2012 este índice atinge 15,6%, face aos 13,2% da população ativa desempregada em Portugal continental, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

A tendência verificada face ao facto do desemprego masculino ser inferior ao feminino tem-se vindo a esbater, no entanto, ainda se verifica que as mulheres apresentam taxas mais elevadas de desemprego relativamente aos homens, pois 5,2% da população ativa do sexo feminino está desempregada no concelho de Alandroal face à população ativa do sexo masculino.

O município do Alandroal caracteriza-se pelo predomínio de trabalhadores da área da agricultura, produção animal, pesca e floresta (7,53%), seguidos do sector da construção de estruturas básicas e similares (6,27%), transformação de alimentos (5,54%), vendedores de lojas, limpezas em casas particulares, turismo rural e escritórios. No entanto, o sector secundário, em 2007, era o que detinha maior número de trabalhadores por conta de outrem (51%), seguido do sector terciário (36%) e, por último, o primário (13%). De acordo com a área de actividade económica, o comércio a retalho, bem como o alojamento, restauração e similares, representam 48,3% do volume das actividades ativas no tecido económico do concelho de Alandroal. Estes dados são refletidos na colocação de pessoal ao serviço das sociedades de Alandroal. O setor de actividade que tem um maior número de trabalhadores é o sector terciário (INE, 2011) à semelhança da subregião Alentejo central e Alentejo, tratando-se da administração pública geral, económica e social (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, por exemplo). A construção de edifícios (residenciais e não residenciais) também é expressiva na afetação de trabalhadores e a terceira actividade com mais visibilidade em termos de pessoal trabalhador são as culturas temporárias (fruticultura, policultura, agricultura geral de herbívoros).

A distribuição demográfica da população do concelho por faixa etária é ilustrativa do envelhecimento da população e, como consequência, há uma especialização em serviços e actividades de apoio social dirigidas à população adulta idosa. Esta dinâmica gera emprego no concelho de Alandroal. As culturas, actividades como a extração de pedra, areia e argila, a serragem, corte e acabamento de rochas ornamentais

continuam a ser atividades com alguma visibilidade no concelho, sendo que hoje em dia não respiram a vitalidade de há uns anos atrás.

Nos últimos dois anos (Janeiro de 2011 a Janeiro de 2013) foram constituídas 18 empresas no concelho de Alandroal, tendo por área de actividade económica a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, seguindo-se o alojamento, restauração e similares. Houve uma evolução da representatividade das diversas actividades económicas em Alandroal, pois a indústria transformadora perde a representatividade que teve há umas décadas dando lugar ao comércio. Na realidade, a evolução que parece ter ocorrido no tecido económico e empresarial do concelho de Alandroal, na última década, poderá também ter concorrido para uma alteração significativa do perfil de qualificações académicas e, principalmente, profissionais necessários para sustentar este novo padrão económico do território.

É muito importante a disponibilização de um serviço integrado e flexível na promoção de oportunidades à população concelha que promova o desenvolvimento do tecido social e económico do concelho. Para tal, na tentativa de se darem respostas adequadas a necessidades específicas em sinergia, os agentes locais reúnem esforços, embora estejam evidentes algumas lacunas de respostas consertadas. De acordo com o Plano de Mobilidade Sustentável do Alandroal "*O IEFPP – Direção Regional do Alentejo, através do Centro de Emprego do Estremoz possui um acordo com a Câmara Municipal do Alandroal e diversas entidades do concelho com vista à elaboração de um plano social que promova o emprego e a formação profissional, como forma de dinamizar o tecido económico, a nível individual e empresarial. No caso da selecção dos candidatos para acções de formação, têm havido debilidades na mobilidade da população desempregada inerentes à falta de transportes, entre outros factores*" (DTEA, 2007). As debilidades de mobilidade da população levaram os serviços autárquicos a tomar medidas muito concretas e em Julho de 2013 surgiu um serviço de transporte totalmente gratuito que tem como finalidade facilitar a acessibilidade dos habitantes à sede do concelho. Também é de salientar que o território educativo de Alandroal não dispõe de nenhum estabelecimento de ensino de nível secundário e os alunos que pretendam completar a sua escolaridade obrigatória terão de o fazer em territórios educativos limítrofes, como sejam Vila Viçosa ou Reguengos de Monsaraz. (DTEA, 2011). Os fluxos de mobilidade de estudantes podem tomar repercussões incidentes na fixação ou não da população num dado território, consoante a capacidade de absorção de determinados perfis académicos/formativos pelo tecido empregador.

Método

O dispositivo metodológico utilizado baseou-se numa matriz de instrumentos de natureza quantitativa, recorrendo à construção e aplicação de dois instrumentos de recolha de informação: i) o *Questionário das Aprendizagens Institucionais* (QAI) (possibilitou o conhecimento e caracterização das aprendizagens disponibilizadas pelas instituições do concelho de Alandroal, no período 1997-2007); ii) o *Questionário Cultura Formativa em Contextos Organizacionais* (FCOR) (possibilitou conhecimento da cultura formativa em *Instituições com Potencial Educativo* (IPE)). O trabalho de terreno decorreu entre os anos de 2008 e 2013, tendo sido aplicados os referidos instrumentos a 294 instituições (QAI) das quais 83 (FCOR) instituições de potencial educativo (IPE). A concretização metodológica da investigação seguiu uma trajectória técnica cronológica em que todas as dimensões estudadas, o procedimento de análise da informação foi suportado pela construção e exploração de dispositivos estatísticos próprios, em ambiente SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Assumiu-se, como episódio de Aprendizagem Institucional, toda a situação formativa disponível nas instituições, em que fosse possível aferir da sua sequencialidade e intencionalidade tendo em vista a promoção/aquisição de conhecimentos, e novas competências, nomeadamente: a) na promoção de desenvolvimento local; b) formação do pessoal da instituição; c) formação profissional; d) modernização da própria instituição; e) promoção da informação; f) formação escolar, g) melhoria da comunicação e da rede de contactos interinstitucionais; h) preparação para início de nova atividade; i) promoção de apoio social; j) promoção da cultura; k) formação profissional e escolar; l) criação de novos serviços e/ou produtos; m) maior produtividade/lucros; n) aquisição de bens; o) marketing e publicidade; p) promoção de carácter lúdico/recreativo; entre outras.

No sentido de se avaliarem diferenças em determinadas variáveis consideradas dependentes em função de outras variáveis assumidas como independentes (freguesia, antiguidade da instituição, natureza jurídico-funcional), e dada a natureza dos dados, foi realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson. Havendo a necessidade de testagem piloto de toda a sequência metodológica adoptada, como em instrumentos e técnicas a utilizar, 3 instituições exteriores ao concelho serviram esta necessidade, não causando efeitos de contaminação da amostra, nos plano institucional. Assim foi possível a testagem das opções anteriormente indicadas e o respetivo ajuste, em função das indicações recolhidas.

Relativamente à dimensão do universo institucional a estudar, decidiu-se seleccionar a totalidade das instituições para realizar o inquérito. Em seguida, foi elaborado um mapa institucional de cada freguesia, tendo em vista a aplicação dos Questionários das Aprendizagens Institucionais/QAI (I) e QAI (II) (Cf. Tabela 2).

Tabela 2: A dimensão institucional do concelho de Alandroal

Freguesias	Instituições Identificadas	Instituições Inquiridas	Aprendizagens Institucionais Identificadas
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	119	105	284
Santiago Maior	101	89	268
Terena (São Pedro)	45	40	77
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	32	28	28
Capelins (Santo António)	18	17	30
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	12	12	47
Extra - Concelhias	3	3	11
Total de Instituições	327/330	291/294	734/745

Fonte: Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal, 2011

Num segundo momento do estudo, aquando recolhidas e analisadas as informações das 294 instituições inquiridas, procedeu-se à identificação de instituições da sociedade civil com potencial educativo. Tendo por fonte os inquéritos aplicados no âmbito do **projeto de investigação "Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal"**, promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (refª PTDC/CED/81388/2006), definiu-se o seguinte quadro de triagem, de acordo com um peso relativo dos seguintes critérios:

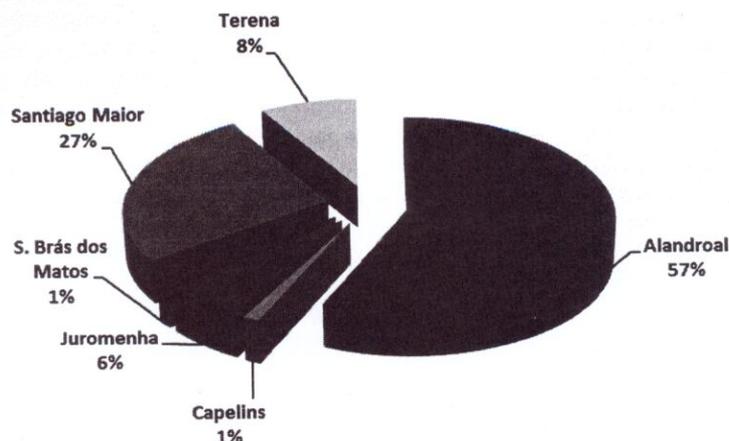
1. Ambientes de Aprendizagem Certificados (**Critério A**: a.1-certificação académica; a.2- certificação profissional);
2. Ambientes de Aprendizagem não formal (**Critério B**);
3. Relacionamento Interinstitucional: estabelecimento de parcerias (**Critério C**);
4. Reconhecimento social das instituições estudadas (**Critério D**);
5. Instituições participantes no **Conselho Municipal de Educação e o Conselho Local de Ação Social** (**Critério E**);

Tendo por fonte a listagem completa de empresas formalmente constituídas e registadas nas finanças através da empresa Loja do Software:

6. Instituições de interesse educativo/intervenção social (**Critério F**).

A variável "Freguesia" considerou-se não concorrente aos critérios de identificação de entidades com potencial educativo. Um dos pressupostos era verificar efectivamente como se distribuiria esse potencial num território circunscrito à escala municipal. Como ilustra o gráfico 2, essa distribuição não foi equitativa, contrariamente ao estudo "Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal" que fazia corresponder as instituições inquiridas às existentes no território da freguesia.

Gráfico2: Localização das Organizações no Concelho de Alandroal, por freguesia



Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais, 2013

Relativamente aos recursos técnicos envolvidos neste estudo, destacam-se para além da equipa de investigação constituída formalmente do projeto *"Arqueologia" das Aprendizagens no Concelho de Alandroal*, no âmbito do Protocolo de Cooperação celebrado entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Alandroal, duas técnicas superiores e um técnico estagiário da Câmara Municipal de Alandroal que deram o apoio necessário à concretização da investigação ficando afectos a este estudo. De referir que estes três colaboradores da Câmara Municipal de Alandroal, entretanto, estudantes da Universidade de Évora, deram continuidade académica ao estudo enveredando em percursos de Mestrado em Ciências da Educação/Especialização em Educação Comunitária (2) e de Licenciatura em Ciências da Educação(1). As Juntas de Freguesia também disponibilizaram colaboração dos seus funcionários para a concretização das atividades de pesquisa, na sua área territorial. A Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo disponibilizou, pontualmente, o trabalho de uma técnica superior e a SUÃO contribuiu com trabalho periódico de duas técnicas qualificadas, nos momentos de trabalho de recolha de informação. É de referir, ainda, o contributo de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora e de jovens estudantes³ residentes nas freguesias do concelho de Alandroal. Durante a concretização do projecto de investigação, foram contratadas duas Bolseiras de Investigação. Durante todo o período de concretização ocorreram iniciativas de divulgação académica e social do projecto.

Resultados

A Área de Atividade Económica predominante das instituições inquiridas no território estudado na primeira fase do estudo (1997-2007) foi o comércio por grosso e a retalho (com 73 referências, 24,8%), seguindo-se a área do alojamento e restauração (69 instituições, 23,5%) e a agricultura, pecuária, floresta e pesca (36 instituições, 12,2%). Cerca de metade das instituições são pequenas/microempresas do sector comercial (alimentação, restauração, pequenas oficinas e turismo). De acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF⁴), as 294 instituições inquiridas disponibilizaram 745 ambientes de aprendizagem durante o período estudado, nas quais foram preferenciadas as ciências

3. Durante as férias escolares e no âmbito de projetos de Ocupação de Tempos Livres, promovidos pelas autarquias e apoiados pela Direção Regional do Alentejo do Instituto Português da Juventude.

4. De acordo com o estabelecido na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março.

empresariais (com 296 referências, 39,7%), serviços de segurança (93 referências, 12,5%) e serviços pessoais (90 referências, 12,1%), tendo por público-alvo de eleição os funcionários/proprietários da própria empresa (com 668 referências, 89,7%), que são na grande maioria adultos ao invés de jovens e idosos. Mais de metade das instituições estabeleceu parcerias com outras instituições em prol da concretização das aprendizagens institucionais, sobretudo com entidades localizadas no exterior do concelho (84,1%), designadamente no maior centro urbano do distrito (Évora), na zona metropolitana de Lisboa, e concelhos limítrofes (Reguengos de Monsaraz). A tipologia das parcerias mais evidenciada é de natureza público-privada.

A população do território estudado quando confrontada com a necessidade de classificar a sua freguesia, relativamente às oportunidades de aprendizagem que esta proporciona aos seus habitantes considera que são "poucas oportunidades" ou "nenhumas oportunidades" (62,5% da amostra), evidenciando-se uma percepção negativa (média de 2,2 [min. 1; máx. 5]), embora esta seja menos evidenciada em freguesias maiores (Santiago Maior e Nossa Senhora da Conceição) e junto da população com mais habilitações escolares (Ensino Superior). No entanto, a esmagadora maioria (82,4%) da população inquirida de Alandroal afirma que as suas aprendizagens se concretizaram na freguesia de residência em detrimento de outras freguesias do concelho (com valores residuais de 4,4%). Aproximadamente 15,6% da população concretizou aprendizagens em espaços exteriores ao concelho, sendo esta detentora de elevada habilitação escolar (Ensino Superior). As áreas de aprendizagem pessoal⁵ mais evidenciadas na concretização das aprendizagens pessoais foram a Alfabetização (25,7%), seguindo-se a Engenharia e Técnicas Afins (16,6%), Serviços Pessoais (11,1%), Arte (10,4%) e Agricultura, Silvicultura e Pescas (10,0%).

De acordo com os dados recolhidos junto das 83 organizações identificadas consideradas Instituições de Potencial Educativo, verifica-se, de acordo com a Classificação Portuguesa de Actividades Económicas (CAE), que estas se distribuem da seguinte forma:

1. **As Actividades Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas** correspondem a 19,3% da amostra, ou seja, 14 organizações desenvolvem *atividades desportivas, de diversão e recreativas*, 1 organização desenvolve *atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais* e há 1 organização na área de *atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias*;
2. 10 organizações pertencem à secção **Outras atividades e serviços** (12%), das quais quatro atuam em *atividades das organizações associativas* e cinco em *atividades de serviços pessoais*;
3. As organizações da área do **comércio e restauração** são representadas por 16 organizações, 8 associadas à *área comercial* (9,6%) e as restantes 8 à *restauração*.

As empresas são as organizações mais estudadas relativamente ao potencial educativo neste concelho (47%) e as associações (21,7%). 7,2% das organizações refere "outra" natureza jurídica e funcional e compõem esta categoria serviços descentralizados de organismos do estado, como por exemplo a unidade de cuidados de saúde personalizados (UCSP), força de segurança, extensão do Instituto de emprego e formação profissional representando-se através do Gabinete de Inserção Profissional (Ver tabela 3).

Tabela 3: Natureza Jurídica e funcional das Organizações

Natureza Jurídica e Funciona	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Associação	18	21,7
Autarquia	9	10,8
Cooperativa	2	2,4
Empresa	39	47
Estabelecimento de Ensino	1	1,2
Instituição Particular de Solidariedade Social	8	9,6
Outra	6	7,2
Total	83	100

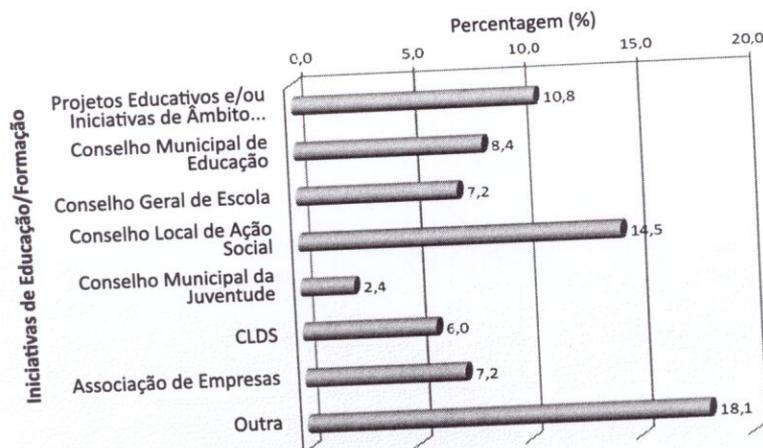
Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais, 2013

5. De acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF)

O número de homens nas instituições estudadas é praticamente o dobro em termos de média em relação às mulheres, existindo inclusivê 17 contextos organizacionais que apenas têm indivíduos do sexo masculino. Destes contextos, destaca-se o Grupo Desportivo e Recreativo do Rosário (157 homens), a Sociedade Columbófila Alandroalense (47 homens), a Delegação Fuzileiros de Juromenha/Elvas (33 homens) e o Clube de Caçadores do Alandroal (30 homens). O associativismo movimenta o público masculino e é precisamente no associativismo onde o maior número absoluto de homens aparece, embora nestes contextos também se vinculem mulheres, designadamente o Centro de Cultura e Recreio de Aldeia da Venda (1500 homens) e a Secção de Pesca do Clube Sport Juventude: Os Marujos (175 homens), onde o género masculino tem uma maior expressão.

As 83 organizações estudadas responderam acerca da sua participação em iniciativas de educação/formação (ver gráfico 3) e verificou-se que 53% não participa em iniciativas de educação/formação. Das entidades que participam em iniciativas de educação/formação, o Conselho Local de Acção Social, assim como os projectos educativos e/ou iniciativas de âmbito educativo, merecem particular presença entre as Instituições de Potência Educativo.

Gráfico 3: Participação em iniciativas de educação/formação



Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais, 2013

A cooperação com instituições de formação e/ou escolares é recebida com empenho pelos respondentes ao *Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais* (FCOR), pois apenas 4 entidades refere não se encontrar disponível (4,8%), sendo que a maioria (95,2%) se disponibiliza a cooperar.

A investigação e os estágios profissionais são duas modalidades de cooperação para as quais os contextos organizacionais se encontram mais disponíveis. A elevada taxa evidenciada em *investigação* (73,5%) parece-nos ser justificada por se perguntar aos inquiridos se estão disponíveis a cooperar com investigação (aquando um momento ilustrativo dessa mesma disponibilidade) (ver tabela 4). De salutar o interesse que as entidades manifestam em receber estagiários (69,9%), uma vez que o município necessita de fixar a população mais jovem, fazendo face aos índices da evolução demográfica, onde é notória a imigração dos jovens para aglomerados urbanos em detrimento dos rurais. Outras iniciativas evidenciadas para as quais as entidades se encontram disponíveis a cooperar, são por exemplo: colaboração com as escolas; formação pessoal dos respondentes; ocupação de tempos livres, visitas de estudo.

Tabela 4: Modalidades de Cooperação na área da educação

Modalidades de Cooperação	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Investigação	61	73,5
Estágios Profissionais	58	69,9
Formação Profissional	31	37,3
Projetos De Intervenção Educativa	27	32,5
Cedência De Instalações E Equipamentos	25	30,1
Projetos Educativos	22	26,5
Outras Iniciativas	8	9,6

Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais, 2013

As atividades de âmbito formativo desenvolvidas, independentemente de os contextos organizacionais possuírem ou não um serviço autónomo de formação e/ou funcionários responsáveis pela formação, são mais implementadas daquilo que seria de prever nas instituições. De acordo com leitura da tabela 5, pode-se depreender:

- A maioria dos contextos organizacionais (88,0%) faz um levantamento de necessidades através de um diagnóstico de necessidades de formação na sua instituição;
- Cerca de metade das entidades participa no planeamento/conceção da formação (50,6%) e 36,1% executa/implementa ações de formação na instituição.

Tabela 5: Atividades implementadas nos contextos organizacionais relacionadas com a formação

Atividades Formativas	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Diagnóstico de Necessidades	73	88,0
Planeamento/Conceção da Formação	42	50,6
Organização da Formação	33	39,8
Implementação das Ações Formativas	30	36,1
Avaliação da Formação	28	33,7
Outra(S)	1	1,2

Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais, 2013

A maioria das entidades implementa o levantamento de necessidades de formação através de *conversas, observações e percepções dos dirigentes* (87,7%) e algumas entidades apresentam uma listagem, a partir da qual os trabalhadores se pré-inscrevem (19,2%), de acordo com as suas necessidades/interesses, outrora os resultados da avaliação de acções anteriores não têm tido grandes repercussões na decisão e/ou planeamento de acções futuras.

Com o intuito de se conhecerem as técnicas utilizadas na avaliação das formações dos contextos organizacionais estudados que implementam avaliação da formação (n=28), analisaram-se os resultados que são indicativos de que o momento eleito pela maioria das entidades para a concretização da avaliação é imediatamente após a conclusão da formação (89,3%); a avaliação incide no desempenho dos formandos (64,3%) e em competências adquiridas pelos formandos (60,7%). As técnicas utilizadas com menos expressividade são as de aferir o grau de competências adquiridas e o grau de satisfação dos formadores (21,4%).

O papel atribuído à formação é entendido, de entre os contextos organizacionais pela sua importância na aquisição de competências específicas (técnicas) e gerais (teorias), sendo que o peso atribuído às específicas é superior, embora a maioria das instituições não dispense uma componente teórica de formação (80,7%).

A adaptação às mudanças/actualização é considerada uma razão de entre as finalidades de formação em detrimento da *definição de estratégias de desenvolvimento*. A legislação do trabalho define horas anuais mínimas obrigatórias de formação, fator que pode eventualmente corroborar a razão apresentada para a finalidade de formação. Ou seja, posicionando-se o factor promotor da formação no exterior da instituição e não havendo uma motivação interna forte, as formações adotam um perfil de atualização ao invés de estratégias de desenvolvimento. Porém, os responsáveis das IPE referem que o papel atribuído à formação é nitidamente de investimento na formação dos recursos humanos em detrimento de um custo associado às despesas com o pessoal. Os recursos humanos mais envolvidos em iniciativas de formação são os dirigentes/responsáveis (38,6%) pelo contexto organizacional. São eles que se autoneoiam como principais beneficiários em termos de horas de formação, seguindo-se os operários (28,9%).

A propósito das práticas de formação/aprendizagem realizadas nos contextos organizacionais estudados, é-nos possível tecer alguns comentários relativamente à forma como são percebidos: a maioria das entidades participantes no estudo, consideradas entidades de potencial educativo, concorda que a formação promove uma imagem de organização institucional (78,3%), contribui para a definição de objetivos e valores da organização (79,5%), favorece a autonomia e a responsabilidade dos dirigentes e colaboradores (79,5%), aumenta a produtividade (72,3%), promove consensos e atitudes entre dirigentes e colaboradores (73,42%), promove a eficiência e a eficácia do trabalho da organização (75,9%), aumenta o trabalho cooperativo (72,3%), promove hábitos de participação e cidadania (71,1%), reforça a identidade profissional/organizacional (71,1%), aumenta a satisfação no desempenho da função ou cargo (73,5%), é relevante para a avaliação de desempenho (69,9%) e promove a comunicação na estrutura hierárquica (67,5%);

A formação não é entendida como legitimadora de diferenças salariais, na captação de fundos de origem diversa e não é muito nem pouco relevante na inclusão e formação de funcionários menos capazes do exercício de determinadas tarefas. Não obstante algumas entidades consideram que a formação reflecte estas situações no interior das entidades (33,3%).

Discussão

Um dos centros de gravidade da presente linha de investigação decorria da inevitável, comparação de dois universos presentes nos contextos territoriais de educação e formação: i) o universo das Aprendizagens Institucionais; ii) o universo das *Instituições de Potencial Educativo e respectiva Cultura Formativa em Contextos Organizacionais*.

Verifica-se um nítido desencontro das oportunidades de aprendizagem disponíveis nas instituições do concelho de Alandroal, no período 1997-2007 (no projecto "Arqueologia" das Aprendizagens no Concelho de Alandroal"), com as aprendizagens concretizadas pelas pessoas. Na realidade, as Aprendizagens Institucionais não encontraram eco do lado das Aprendizagens Pessoais no mesmo período. O inverso também se verifica. Desta forma, pode-se afirmar que, no período 1997-2007, as instituições ensinaram e as pessoas aprenderam, porém a atividade das instituições não teve impacto nas aprendizagens da população e vice versa. Conhecedores do perfil formativo daquele território, se a Aprendizagem ao Longo da Vida é um imperativo necessário a um harmonioso desenvolvimento humano, cultural, social, técnico e económico, a Escola Popular da Universidade de Évora, consciente da responsabilidade social que lhe cabe, pretende contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos em Alandroal, promovendo a sua participação em dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender, de acordo com as necessidades identificadas neste estudo.

A existência, no território, de 83 Instituições com Potencial Educativo (IPE) é factor a não menosprezar pelas redes formais de qualificação. Na realidade, estas instituições possuem recursos físicos, técnicos e humanos que podem ser assumidos como recursos curriculares e, dessa forma, contribuir para a qualidade das aprendizagens nas redes formais escolar e de formação profissional. Por outro lado, as IPE poderão beneficiar do contributo das instituições escolares e de formação e dos seus recursos humanos qualificados. Esse contributo poderá qualificar essas instituições, as actividades por elas desenvolvidas e as aprendizagens que as mesmas disponibilizam e nas quais muitos alandroalenses participam.

Face às actividades de aprendizagem decorrentes de contextos potencialmente educativos, verifica-se uma maior incidência em Alandroal (67,1%), comparativamente aos dados do projecto "Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal" que reportam ao período 1997-2007, esta freguesia também era polo concentrador de ambientes de aprendizagem, contudo relativamente à escala municipal posicionava-se na terceira posição (2,67) do **Índice Territorial do Potencial Formador Institucional de Alandroal (ITpfi)**, sucedendo Juromenha e Santiago Maior. Ao aplicarmos o mesmo índice aos contextos organizacionais de potencial educativo estudados, Alandroal distancia-se bastante das restantes freguesias, relevando significativamente as suas actividades de aprendizagem com 3,04 pontos, de acordo com o Índice Territorial do Potencial Formador Institucional de Alandroal (ITpfi).

Tabela 6: Índice Territorial do Potencial Formador Institucional de Alandroal

Freguesia	ITpfi
Alandroal	3,04
Santiago Maior	2,23
Terena	1,71
Juromenha	1,60
S. Brás Dos Matos	1,00
Capelins	0,00

Fonte: Inquérito por Questionário de Cultura Formativa em Contextos Organizacionais e Questionário de Atividades de Aprendizagem Desenvolvidas em Contextos Organizacionais entre 1997 e 2012, 2013

Alandroal, pólo concentrador de actividades de aprendizagem é a freguesia mais representativa de potencial educativo, de referir que Juromenha, apesar de ser a freguesia mais pequena do município em termos demográficos, tem algum peso nesta avaliação, sucedendo a freguesia de Terena, aglomerado central do município.

Qualificação e Desenvolvimento são duas variáveis de uma mesma equação neste território. Na realidade, a variável mais crítica para a sustentabilidade de qualquer modelo ou processo de desenvolvimento é a qualificação das pessoas e das instituições. Conhecimento, criatividade, inovação, tecnologia e adequada valorização da cultura e património locais são, na atualidade, ingredientes necessários para a construção e consolidação de desenvolvimento económico que garanta adequada produção endógena da riqueza necessária para garantir o emprego e a sustentabilidade das políticas locais promotoras de qualidade da vida das pessoas, famílias e instituições e a coesão dos territórios.

A localização dos principais pólos da rede formal de educação escolar (Alandroal, Terena e Santiago Maior/Pias) determina a existência de um eixo estruturante ao longo de todo o concelho, assente em três centros urbanos em que se localizam os principais serviços públicos concelhios. Os Centros Escolares existentes nestes três pólos deverão assumir-se como pólos de desenvolvimento local e de coesão territorial. Em concomitância, a definição deste eixo principal, promove, também, a definição de um outro eixo paralelo e mais interior: o eixo definido por Ferreira de Capelins, Rosário, Juromenha. Este segundo eixo remete para outro corredor de desenvolvimento, assente em pressupostos económicos e culturais distintos do anterior. Propõe-se que, neste eixo, a educação não-formal assuma o protagonismo que a educação formal assume no primeiro eixo referido.

A Carta Educativa do Concelho de Alandroal é hoje um documento que valoriza e enquadra não só a rede educativa formal de estabelecimentos escolares, mas também um quadro associado de uma rede instrumental da institucional vinculada num perfil de aprendizagens não formais e informais. É muito importante associar os estudos académicos na corroboração de medidas locais que visem/ pretendam impulsionar o desenvolvimento e a qualidade de vida nos territórios. A linha de investigação devolveu àquele município conhecimento consolidado (SABER), e a partir desse conhecimento repensou-se a rede mediante acções muito específicas, designadamente atividade do polo da Universidade Sénior

Túlio Espanca (ACÇÃO) e com sequencialidade se aperfeiçoa este sistema dinâmico cíclico e espiralado de saber fazer num processo de prospecção e de desenho de medidas promotoras de qualificação potenciadoras de desenvolvimento local (POLÍTICA LOCAL). É um sistema dinâmico e sempre inacabado. As Cartas Educativas de qualquer território devem assumir-se como instrumentos promotores de progresso humano, cultural, social e económico da realidade a que dizem respeito. Emergidas para além de uma biblioteca municipal, servem para ser discutidas numa cultura autárquica aberta às demais entidades da sociedade civil, incorporando, integrando agentes e pensando um desenvolvimento local integrado.

Referências Bibliográficas

- Bento, R.J.S. (2010). *Planeamento da rede escolar do ensino básico – Uma abordagem intermunicipal baseada em modelos de planeamento e sistemas espaciais de apoio à decisão*. Tese de Doutoramento em Ciências da Engenharia. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real. 215 pp.
- DTEA, Tecnologia e Transportes (2007). *Plano de Mobilidade Sustentável de Alandroal*. Lisboa, Instituto Superior Técnico.
- DTEA, Tecnologia e Transportes (2011). *Plano de Mobilidade Sustentável de Alandroal*. Lisboa, Instituto Superior Técnico.
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Carvalho, L. (Org.) (2011a). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A. (Org.) (2011b). *Escola(s) do Alentejo – Um mapa do que se aprende no Sul de Portugal*. Mangualde, Edições Pedagogo.
- Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Carvalho, L., & Valadas, F. (2010a). Learning Archeology in the Alandroal: The Institutional Dimension in Proceedings of the 2nd Paris International Conference on Education, *Economy and Society*, Vol. 3, Strasbourg (France): Analytrics.
- Nico, B., Tobias, A., Nico, L., Carvalho, L., Galhardas, E. & Valadas, F. (2010b). *Dez Anos de Aprendizagem num Território: O Caso do Concelho do Alandroal (Portugal) in Mapping Interactivo*. Mérida: Mapping Interactivo.